



Uso de Plantas Medicinais em Comunidades Escolares de Sinop, Mato Grosso.

Use of Medical Plants in Schools Communities from Sinop, Mato Grosso.

A. C. M. Urtado¹ +; B. A. Piloni; C. Reis.; L. Cavalheiro; R. S. A. Arruda

¹ Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop

+Autor correspondente: arianeurtado_bef@hotmail.com

Resumo

Este estudo foi conduzido no município de Sinop, Mato Grosso, em duas comunidades escolares. Foram aplicados questionários semiestruturados com perguntas de enfoque sócio-econômico e uso de plantas medicinais. Teve por finalidade comprovar o uso efetivo de plantas medicinais no cotidiano bem como um levantamento das plantas mais utilizadas. O perfil geral dos entrevistados mostrou que as mulheres detêm a maior parte do conhecimento, sendo que repassam esse uso às gerações futuras e amigos; encontram essas plantas em lojas especializadas, quintais, supermercados, raizeiros, mato e feiras. As plantas mais encontradas foram Arruda (*Ruta graveolens* L.), Babosa (*Aloe vera* L.), Erva-Cidreira (*Lippia alba* Mill.), Erva-Santa-Maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), Boldo (*Plectranthus amboinicus* Spreng.), Hortelã (*Menta x vilosa* Huds.) e Terramicina (*Alternanthera dentata* Moench.).

Palavras-chave: plantas medicinais, Sinop, escola.

Abstract

This study was conducted in Sinop, Mato Grosso, on two school communities. It was applied semi-structured questionnaires with questions focused on socioeconomic and the use of medicinal plants. It has as finality proved the effective use of medicinal plants on the everyday and a levy of the most used plant. The general profile of the respondents has shown that the women detain the major part of the knowledge, and that pass this uses to the future generations and friends, and find these plants on specialty stores, backyards, supermarket, root stores, bush and fairs. The plants that were found more frequently was (*Ruta graveolens* L.), Babosa (*Aloe vera* L.), Erva-Cidreira (*Lippia alba* Mill.), Erva-Santa-Maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), Boldo (*Plectranthus amboinicus* Spreng.), Hortelã (*Menta x vilosa* Huds.) e Terramicina (*Alternanthera dentata* Moench.).

Keywords: medical plants, Sinop, school.

Introdução

O Brasil possui a maior diversidade biológica do mundo, com uma rica flora, sendo grande parte ainda não conhecida e estudada. Com isso pode-se inferir que muito pouco se conhece em relação às plantas e seu uso, tanto na forma de alimentação como para uso medicinal. O estudo etnobotânico é composto pela análise da interação humana com o meio, ou seja, o manejo cultural e o conhecimento experimental do ambiente local, através de levantamentos nas comunidades sobre a utilização das plantas no cotidiano e na economia doméstica. Com isso observou-se uma grande preocupação em relação ao estudo da interação homem-natureza, devido a um grande conhecimento popular, muitas vezes não comprovado com análise científica.

O conhecimento de plantas medicinais possui característica histórica, desde o início do manejo da natureza pelo homem, utilizadas para alimentação, para fins curativos e em rituais religiosos, transmitido, assim, de geração a geração.

O presente trabalho preconizou apenas o conhecimento popular, ou seja, o conhecimento transmitido de geração a geração, sem estudos aprofundados em relação à funcionalidade das plantas amostradas e suas substâncias bioativas. O principal objetivo foi comprovar o uso das plantas medicinais e realizar a caracterização sócio-econômica de algumas comunidades escolares do Município de Sinop, Mato Grosso.

Métodos

Ao norte de Mato Grosso, com latitude 11° 51' 51" S, longitude de 55° 30' 09" W e área de 3206,8 Km², Sinop é um município inserido às margens da rodovia BR-163. Possui aproximadamente 105 mil habitantes (IBGE, 2010) e encontra-se na região de transição dos biomas Cerrado e Floresta Amazônica.

Para este trabalho foram selecionados dois centros de educação de ensino fundamental, sendo um de ensino privado, conhecido como Colégio Regina Pacis, e outro de ensino público,

conhecido como Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller. Foi selecionada, em cada centro de ensino, uma sala para aplicação dos questionários, sendo escolhidas as 7^a séries/8^o anos, contendo respectivamente 27 e 23 alunos em cada escola, devido ao componente curricular desenvolvido nesta etapa de ensino.

As entrevistas foram realizadas através dos estudantes das duas instituições de ensino, em que os mesmos aplicaram os questionários em seus pais ou responsáveis, sendo estes questionários contendo 13 questões de enfoque socioeconômico e 14 questões de enfoque sobre o uso de plantas medicinais.

Neste presente trabalho utilizou-se o Método Etnográfico Qualitativo Rápido (RAP - *Rapid Assessment Procedure*). A escolha desse método deu-se pelo fato da possibilidade estudar não só o conhecimento sobre a planta, mas também os aspectos socioculturais que contextualizam o saber do indivíduo que usa a planta, visto que esse uso está intrinsecamente relacionado com o saber popular, com a dimensão de um meio cultural onde se estabelece uma íntima relação com a natureza.

Resultados e Discussões

A média de idade entre os entrevistados do Colégio Regina Pacis foi de 43 anos, sendo que houve uma variação entre 32 a 62 anos, onde a faixa etária predominante entre os candidatos foi de 38 anos com 14% dos entrevistados. Dentre os indivíduos entrevistados 73% são casados, seguidos de 11% divorciados, 11% solteiros e 4% viúvos. Cerca de 20% da população reside na parte central da cidade e 80% em bairros circundantes. Todos os entrevistados são brasileiros, sendo 78% do gênero feminino e 22% do masculino.

Houve maior abundância de entrevistados nascidos na região Sul do país com 60%, seguidos de 14% do Sudeste, 14% do Centro-oeste e 10% da região Nordeste. Aproximadamente 96% dos entrevistados residem na zona urbana e 4% na zona rural, onde os mesmos 86% residem em casa de alvenaria, 11% em

apartamentos e 4% em casa de madeira. Em média o tempo de moradia na cidade é de 15 anos, onde o tempo de moradia pode variar de 9 meses a 35 anos. A média de pessoas que habitam por residência é de 4 habitantes, sendo que 53% são considerados adultos, 28% adolescentes, 14% crianças e 5% idosos. Dentre as profissões citadas, estão: Médico, Dentista, Professor, Do lar e em sua grande maioria autônomos, na área do comércio, lavoura e pecuária.

Em relação ao questionário específico sobre o uso de plantas medicinais, as definições de quintal mais encontradas foram: local de lazer, cultivo de plantas, criação de animais e um espaço reservado da casa. Dos entrevistados, 61% utilizam plantas para fins medicinais e 39% não as utilizam; dos que usam, 61% as utilizam por volta de 36 anos, variando de 10 a 48 anos.

Das plantas utilizadas, 58% são encontradas no comércio para uso e 42% em quintais, e são utilizadas como fonte de alimento, remédio ou como decoração. Cerca de 40% dos entrevistados não cultivam plantas em seu quintal há algum tempo, sendo que 60% cultivam plantas como decoração, ou para fins medicinais, dentre elas Arruda (*Ruta graveolens* L.), Babosa (*Aloe vera* L.), Boldo (*Plectranthus amboinicus* Spreng.), Erva-Cidreira (*Lippia alba* Mill.), Cana-do-Brejo (*Costus cuspiratus* Nees & Mart.), Carqueja (*Baccharis trimera* (Less) DC.) e Hortelã (*Mentha x vilosa* Huds). Aproximadamente 22% dos entrevistados trouxeram as plantas cultivadas de outros locais, fora da cidade, sendo citadas as cidades de Cuiabá (Mato Grosso), Guarantã do Norte (Mato Grosso), Campo Grande (Mato Grosso do Sul), Arapongas (Paraná), Maravilha (Santa Catarina) e Campinas do Sul (Rio Grande do Sul).

Dentre as plantas que os entrevistados gostariam de ter em seu quintal estão: Hortelã (*Mentha x vilosa* Huds), Erva-cidreira (*Lippia alba* Mill.), Açafrão (*Curcuma longa* L.) e Losna (*Artemisia absinthium* L.). Dos locais citados onde são comercializadas as plantas de uso medicinal podem-se destacar: lojas

especializadas, supermercados, raizeiros e feiras. Segundo os entrevistados, 36% obtiveram o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais através de suas mães, 32% dos avós, 16% dos pais, 8% de amigos, e 4% com irmãs e sogras. Dos entrevistados, os que repassam esse tipo de conhecimento, o fazem a filhos, amigos, vizinhos e colegas de trabalho. Apenas 48% dos entrevistados trocam suas plantas com outras pessoas, sendo citadas partes da planta como folhas, ramas, sementes, raízes e mudas.

A média de idade dos entrevistados na Escola Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller foi de 34 anos, com variação entre 30 a 47 anos e predominância da faixa etária entre 31 anos e 35 anos, com 33% dos entrevistados em cada faixa etária. Dentre os indivíduos entrevistados 63% são casados, seguidos de 25% solteiros e 13% divorciados. Todos os entrevistados são brasileiros e residem na zona urbana, em sua maioria são do gênero feminino. Houve maior abundância de entrevistados nascidos na região Centro Oeste e Nordeste do país com ambos apresentando 38%, seguidos de 25% do Sul. Dos entrevistados 75% residem em casa de alvenaria e 25% em casa de madeira. Em média o tempo de moradia na cidade é de 12 anos, onde o mesmo pode variar de 4 a 18 anos. A média de pessoas por residência é de 4 habitantes, sendo que 44% são adultos, 32% adolescentes e 24% crianças. Dentre as profissões mais citadas, estão: Motorista, Vendedora, Pedreiro, Frentista e Do lar.

Em relação ao questionário específico do uso de plantas medicinais, as definições de quintal mais encontradas foram: local de lazer, cultivo de plantas, criação de animais e um espaço reservado da casa. Dos entrevistados 63% utilizam plantas para fins medicinais e 38% não utilizam, sendo que desses 63% a média de anos de utilização das plantas é de 28 anos, variando de um mês a 47 anos. Das plantas utilizadas 57% são encontradas no comércio para uso, 29% em quintais e 14% no mato, e são utilizadas como remédio. Cerca de 80% dos entrevistados não cultivam plantas em seu quintal há

algum tempo, sendo que 20% cultivam plantas para fins medicinais.

Dentre as plantas que os entrevistados gostariam de ter em seu quintal estão: Hortelã (*Menta x vilosa* Huds), Erva-cidreira (*Lippia alba* Mill.), e Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.). Dos locais citados onde são comercializadas as plantas de uso medicinal podem-se destacar: supermercados, raizeiros e feiras. Segundo os entrevistados, 57% obtiveram o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais através de suas mães, 29% das sogras e 14% com suas madrinhas. Dos entrevistados, os que repassam este tipo de conhecimento, o fazem a filhos, amigos e vizinhos. Apenas 20% dos entrevistados trocam suas plantas com outras pessoas, sendo que a parte citada é a rama. A somatória de plantas amostradas foi de 100 plantas.

O perfil geral dos entrevistados mostrou que as mulheres detêm a maior parte do conhecimento, sendo que repassam esse uso às gerações futuras e amigos, e encontram essas plantas em lojas especializadas, quintais, supermercados, raizeiros, mato e feiras. As plantas mais encontradas foram Arruda (*Ruta graveolens* L.), Babosa (*Aloe vera* L.), Erva-cidreira (*Lippia alba* Mill.), Erva-Santa-Maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), Boldo (*Plectranthus amboinicus* Spreng.), Hortelã (*Menta x vilosa* Huds.) e Terramicina (*Alternanthera dentata* Moench.).

Conclusão

O presente trabalho demonstrou que há o uso efetivo de plantas medicinais nas comunidades escolares do município de Sinop, Mato Grosso, e que as plantas mais utilizadas foram: Arruda (*Ruta graveolens* L.), Babosa (*Aloe vera* L.), Erva-cidreira (*Lippia alba* Mill.), Erva-Santa-Maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), Boldo (*Plectranthus amboinicus* Spreng.), Hortelã (*Menta x vilosa* Huds.) e Terramicina (*Alternanthera dentata* Moench.).

Referências

CAPELLARI, L. "Plantas medicinais e aromáticas: História, botânica,

propagação e cultivo", **ESALQ**, Piracicaba. 1997.

CASTELLUCCI, S., M.I.S. LIMA, N. NORDI, & J.G.W. MARQUE. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**: 51-60. 2000.

CASTRO, E. "Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais", em "Etnoconcevação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos" (A.C. Diegues, ed.), **HUCITEC**, São Paulo, págs. 165-82. 2000.

COSTA-NETO, E.M. & M.V.M. Oliveira. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**: 1-8. 2000.

MING, L.C., P. GAUDÊNCIO & V.P. DOS SANTOS. "Plantas medicinais: uso popular na reserva extrativista "Chico Mendes" - Acre", **CEPLAM/UNESP**, Botucatu. 1997.

PAVAN-FRUEHAUF, S. Plantas medicinais de Mata Atlântica: manejo sustentado e amostragem, **Annablume/Fapesp**, São Paulo. 2000.